



A AMAZÔNIA TEM PRESSA

EXPERIÊNCIAS
EMPREENDEDORAS



1. Apresentação

2. Propostas

3. Compromisso

4. Visão integrada

5. Empreendedorismo

6. Infraestrutura

7. Governança

8. Créditos

Pelo segundo ano consecutivo, diferentes atores que atuam na Amazônia se reúnem para avançar na construção de uma visão integrada sobre o futuro da região, debatendo como a expansão da infraestrutura e o empreendedorismo podem contribuir para o desenvolvimento local e a conservação da floresta.



LEIA TAMBÉM

AMAZÔNIA LEGAL – NOVAS FORMAS DE PRODUZIR, elaborado pelo departamento econômico do Banco Santander.

BLUE PRINT TAPAJÓS, estudo sobre a bacia do rio Tapajós elaborado pela TNC.

APRESENTAÇÃO

1. Apresentação

2. Propostas

3. Compromisso

4. Visão integrada

5. Empreendedorismo

6. Infraestrutura

7. Governança

8. Créditos

A Amazônia abriga a maior bacia hidrográfica do planeta, 2,5 mil espécies de árvores e 30 mil espécies de plantas que influenciam o suprimento de água e de oxigênio no país e no mundo. Sua importância vai além: sustenta a vida de incontáveis espécies animais e fornece alimentos, medicamentos e matéria-prima para o nosso consumo, além de guardar um patrimônio cultural ainda pouco conhecido, que remonta às origens do homem no planeta.

Os desafios da floresta, contudo, são proporcionais ao seu papel na vida de todos nós. A região vive conflitos fundiários movidos pela ocupação desordenada do território, grilagem de terras públicas, mineração e exploração ilegal da madeira, que colocam o Brasil em uma posição delicada e controversa: nossas maiores riquezas, os ativos naturais, são degradadas pelas nossas próprias mãos.

O maior bioma do país também tem sido pressionado pelo atual modelo de expansão agropecuária e dos grandes projetos de infraestrutura em implantação ou previstos para os próximos anos. Quais são os caminhos para que o crescimento aconteça, ao mesmo tempo, com preservação da biodiversidade e desenvolvimento local?

Esse foi o pano de fundo do encontro A Amazônia tem pressa – Experiências Empreendedoras, realizado em São Paulo em 3 de setembro. Organizado em parceria pelo Santander e pela The Nature Conservancy (TNC), o evento reuniu mais de 200 representantes de empresas, governos e organizações da sociedade civil para dialogar sobre como empreender de forma sustentável e responsável na Amazônia. A seguir, você confere um resumo da discussão.



PROPOSTAS E DESAFIOS

CONFIRA AS PRINCIPAIS PROPOSTAS DO ENCONTRO

Estabelecer um modelo de governança com a participação dos diferentes atores que atuam na região para planejar de maneira integrada o desenvolvimento da Amazônia.

Esse modelo de governança deve dar voz às populações locais, valorizar os serviços ecossistêmicos, a biodiversidade e o conhecimento dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

Formular um modelo de conservação que parta de uma visão integrada do território e considere tanto as questões econômicas quanto as sociais e ambientais.

Assegurar as funções e ritmos naturais que garantem a saúde da bacia do Rio Tapajós, onde estão previstos grandes projetos nos próximos anos.

Criar um fundo de investimentos soberano para gerar recursos que poderão ser direcionados ao desenvolvimento e conservação do bioma.

Fortalecer o empreendedorismo local como mecanismo de melhoria da qualidade de vida da população, de maneira que ela se fortaleça como guardiã da floresta.



COMPROMISSO

Sérgio Rial, presidente do Santander Brasil e co-chair do Conselho de Conservação da América Latina (LACC), citou alguns dos empecilhos que impedem o país de avançar nas questões da Amazônia: a escassez de recursos, que pode tirar a conservação da biodiversidade da lista das prioridades nacionais, e a rigidez orçamentária, que impede o setor privado de direcionar recursos a projetos benéficos na região.

Outra questão importante, ressaltou, é o fortalecimento da gestão pública. “Mecanismos de melhoria da gestão pública são fundamentais para que possamos alavancar o Brasil”, disse, reforçando a necessidade de buscar um consenso em torno de propostas e objetivos de longo prazo.

A seguir, Rial apresentou algumas propostas concretas para o Brasil:

- Criar um fundo de investimentos soberano que potencialize a exploração dos mananciais petrolíferos nos próximos 20 anos, com rígido controle ambiental, para gerar recursos que poderão ser aplicados na região.
- Estabelecer uma agenda de desenvolvimento com os demais países da Amazônia, desenhando a infraestrutura necessária e planejando conjuntamente políticas públicas, com o envolvimento da sociedade.





Karen Oliveira, gerente de Infraestrutura da TNC



Patrícia Audi, superintendente executiva de Relações Institucionais do Santander

VISÃO INTEGRADA DO DESENVOLVIMENTO

A gerente de Infraestrutura da The Nature Conservancy (TNC), Karen Oliveira, mostrou os estudos realizados pela TNC na bacia do rio Tapajós, que percorre 74 municípios do Mato Grosso, Pará e Amazonas e tem 40% de seu território destinado a terras indígenas e unidades de conservação.

Em função de seu potencial hídrico e localização privilegiada para escoamento da produção agropecuária, a região vive a expansão da fronteira agrícola e uma profusão de obras de infraestrutura, principalmente nas áreas de logística e hidrelétrica.

Para entender os impactos desse processo, a TNC desenvolveu o Blueprint Tapajós. A partir de um conjunto de variáveis físicas e biológicas que influenciam a diversidade da biota aquática e do ecossistema, a ferramenta permite planejar a conservação de maneira a manter as funções e ritmos naturais dos processos hidrológicos que garantem a saúde da bacia.

A essa base de dados ecossistêmicos foram sobrepostas informações econômicas e sociais. O trabalho deu origem

ao Atlas Tapajós 3D, que permite uma visão integrada do território, considerando as questões sociais, ambientais e econômicas. A construção do Atlas envolveu consultas aos diferentes públicos presentes na bacia, ajudando a sinalizar como a infraestrutura pode ser planejada para gerar resultados sustentáveis para todos.

DESAFIOS DA GOVERNANÇA

Abordando os desafios da governança e da gestão pública para o desenvolvimento e a conservação, Patrícia Audi, superintendente executiva de Relações Institucionais do Santander, reforçou a necessidade de um planejamento feito a partir do território. Um planejamento que considere as prioridades locais e integre os interesses das múltiplas atividades existentes na região.

“Durante anos, inúmeros organismos internacionais, ONGs e governos vêm realizando experiências extraordinárias na Amazônia, porém, pontuais e fragmentadas”, disse. “Precisamos avançar em um modelo de governança no qual participem todos os atores”.



A partir da esquerda: André Guimarães, do IPAM; Andréa Cardoso de Almeida, da Resex Tapajós-Arapiuns; Hélia Felix, da CacauWay e Raphael Medeiros, do Centro de Empreendedorismo da Amazônia

EMPREENDEDORISMO NA AMAZÔNIA: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

O primeiro painel de debates sobre empreendedorismo na Amazônia trouxe experiências que aliam geração de renda, preservação ambiental e desenvolvimento local. A mesa reuniu representantes da Cacauway, da Associação Tapajós-Arapiuns e do Centro de Empreendedorismo da Amazônia. A moderação foi feita por André Guimarães, diretor executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Os participantes foram unânimes em destacar os desafios da infraestrutura para os empreendedores locais. Há duas questões importantes, relacionadas ao tamanho da Amazônia e às longas distâncias do restante do país: escoar os produtos para alcançar os mercados compradores e fazer com que equipamentos e embalagens cheguem às comunidades produtoras a um custo justo, que permita colocar os produtos no mercado a preços competitivos.

EMPREENDEDORISMO NA AMAZÔNIA: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

CACAUWAY

Hélia Félix, agricultora da Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica (Coopatrans), contou como os 40 pequenos produtores de cacau de Medicilândia, no Pará, organizados na cooperativa, criaram a Cacauway, primeira fábrica de chocolates da região. Superando todas as dificuldades para conseguir maquinários e embalagens, eles aprenderam a processar o alimento e fundaram a empresa em 2010. A atividade aumentou a renda dos produtores, gerando um duplo valor agregado: eles passaram a comercializar chocolate, em vez da amêndoa de cacau in natura, e investiram em um produto de qualidade, que chega ao mercado com um preço diferenciado. “Começamos com uma pequena loja no município e hoje temos nove lojas no Pará e em Goiás”, informou Hélia.

ASSOCIAÇÃO TAPAJÓS-ARAPIUNS

Andréa Cardoso de Almeida, uma das líderes da associação que congrega 74 comunidades da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, próxima a Santarém, no Pará, mostrou o trabalho feito pelos artesãos locais. Ali vivem 6,8 mil famílias ribeirinhas, quilombolas e indígenas que tiram seu sustento da floresta e, ao mesmo tempo, protegem os 670 mil hectares de terras da reserva. “Queremos que o povo faça uso inteligente da floresta, produza e viva melhor”, afirmou. Com esse intuito, um grupo de 50 pessoas, principalmente mulheres, passou a produzir e vender o artesanato tradicional da região, que inclui cestarias e biojóias.

CENTRO DE EMPREENDEDORISMO DA AMAZÔNIA

Raphael Medeiros, diretor executivo do Centro de Empreendedorismo da Amazônia, contou que a organização nasceu em 2015 com a proposta de transformar a falta de conexão entre negócios e florestas no meio universitário da região. Desde então, já ofereceu capacitação a centenas de jovens empreendedores locais. Também possui um programa de pré-aceleração com foco em florestas e biodiversidade e já ajudou a tirar uma dezena de projetos do papel. “O objetivo é fazer com que jovens da Amazônia comecem a enxergar a floresta como oportunidade de negócio e permaneçam na região, ajudando a desenvolvê-la e protegê-la”, disse Raphael.

1. Apresentação

2. Propostas

3. Compromisso

4. Visão integrada

5. Empreendedorismo

6. Infraestrutura

7. Governança

8. Créditos

EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA

O segundo painel de debates reuniu três executivos de empresas que desenvolvem grandes projetos de infraestrutura na Amazônia: André Clark, conselheiro da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base e presidente da Siemens, empresa que possui 25 operações no sistema elétrico da região; Evandro Vasconcelos, vice-presidente de Geração da CTG Brasil, dona de usinas hidrelétricas que serão construídas na bacia do rio Tapajós; e Guilherme Quintella, presidente da EDLP (Estação da Luz Participações), responsável pela Ferrovia do Grão (Ferrogrão), que irá ligar o Centro-Oeste ao Rio Tapajós.

Com moderação da ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira, os empresários dialogaram sobre como alinhar tais projetos em torno de uma visão integrada de desenvolvimento econômico e conservação. “Há um papel da Amazônia para com o Brasil, mas há também um papel do Brasil para com a Amazônia e isso precisa ser colocado na mesa”, afirmou Izabella.

Primeiro a falar, André Clark ressaltou que o planejamento ordenado da infraestrutura na Amazônia envolve, necessariamente, três questões: logística, energia e telecomunicações. O executivo mencionou que um dos principais avanços observados nessa direção foi a criação do PPI (Programa de Parcerias de Investimentos) pela Lei 13.334/2016, que estabelece uma governança conjunta, entre o Estado e a iniciativa privada, para os projetos.

Evandro Vasconcelos, da CTG, ponderou que é viável desenvolver a infraestrutura na Amazônia de forma sus-



A partir da esquerda: a ex-ministra Izabella Teixeira; André Clark, da Siemens; Evandro Vasconcelos, da CTG Brasil; e Guilherme Quintella, da Ferrogrão

tentável. Segundo ele, hidrelétricas de grande escala ainda produzem o menor impacto ambiental por megawatt/hora de energia gerada e já há tecnologia e engenharia de ponta para minimizar a intervenção na floresta.

Guilherme Quintella contou que desde 2012, quando foi iniciado o projeto da Ferrogrão, vem sendo estabelecido um diálogo com os diferentes atores da região. Logo de início, ele chamou os cinco maiores players do agronegócio brasileiro e, juntos, traçaram um panorama do escoamento de grãos no país até 2050. Esse mapeamento apontou que, no longo prazo, a ferrovia seria mais benéfica do que a duplicação da BR-163, principal ligação entre as regiões produtoras de grãos e os portos da região Norte. Desde então, vêm sendo feitos vários estudos de impacto social e ambiental.

1. Apresentação

2. Propostas

3. Compromisso

4. Visão integrada

5. Empreendedorismo

6. Infraestrutura

7. Governança

8. Créditos

UMA GOVERNANÇA INSPIRADORA E MOBILIZADORA

Encerrando o encontro, Santiago Gowland, vice-presidente executivo de Inovação Global e diretor executivo para a América Latina da TNC pontuou que a saída para os desafios da Amazônia é encontrar um modelo de desenvolvimento pautado por uma governança social e territorial que dê voz às populações locais e valorize os serviços ecossistêmicos, a biodiversidade e o conhecimento dos povos indígenas e das comunidades tradicionais.

Um modelo que seja inspirador e mobilize diferentes públicos em torno de uma plataforma de ações sistêmicas que, ao mesmo tempo, construa caminho para o empreendedorismo e enderece as demandas econômicas, sociais e ambientais do país.

O empreendedorismo, segundo ele, deve ser pensado à luz de duas realidades existentes na Amazônia: o extrativismo predatório, que gera impactos negativos e pobreza, e os projetos que tentam conciliar desenvolvimento com sustentabilidade, mas ainda carecem de soluções sociais, tecnológicas, financeiras e políticas.

“A Amazônia que queremos é um caso mundialmente conhecido de desenvolvimento sustentável embasado na identificação de barreiras e com alavancas capazes de provocar a mudança socioambiental, com uma coalisão que orquestre os esforços coletivos para uma transformação genuína”, afirmou.

“ A Amazônia tem pressa e, juntos, podemos fazer seu legado ser reconhecido e respeitado mundialmente.”

Santiago Gowland





**A AMAZÔNIA
TEM PRESSA**
EXPERIÊNCIAS
EMPREENDEDORAS

1. Apresentação

2. Propostas

3. Compromisso

4. Visão integrada

5. Empreendedorismo

6. Infraestrutura

7. Governança

8. Créditos

CRÉDITOS

Texto e design

CASA AZUL CONTEÚDO E SUSTENTABILIDADE

Fotos das páginas internas

JUAN DOMINGUES

Apoio



LATIN AMERICA
CONSERVATION
COUNCIL

